

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
CEIS20 | Universidade de Coimbra



Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património
U&D 281



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoia 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n^{os} 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarró (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivli*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadei*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarida Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

O MONUMENTO PRÉ-HISTÓRICO DA PRAIA DAS MAÇÃS (SINTRA): ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL REALIZADAS NO ÂMBITO DAS RECENTES ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Eduardo Porfírio¹, Catarina Costeira², Teresa Simões³

RESUMO

No âmbito do projeto de conservação e restauro do Monumento Pré-histórico da Praia das Maças promovido pelo Município de Sintra realizaram-se três campanhas de escavações arqueológicas entre 2020 e 2022. Paralelamente, iniciou-se a divulgação dos resultados dos trabalhos arqueológicos, devidamente contextualizados no longo historial de investigação deste sítio.

Neste artigo pretende-se apresentar as ações de divulgação em curso, refletindo-se sobre a importância do envolvimento da comunidade local no processo de investigação, salvaguarda e valorização deste monumento.

Palavras-chave: Sintra; Megalitismo; Divulgação; Educação patrimonial; Arqueologia pública.

ABSTRACT

Within the scope of the conservation and restoration project of the Prehistoric Monument of Praia das Maças promoted by the Sintra Municipality, three archaeological excavation campaigns were carried out between 2020 and 2022. At the same time, the dissemination of the archaeological work results began, properly contextualized in the long history of research of this site.

This paper intends to present the ongoing dissemination actions, reflecting on the importance of involving the local community in the research process, safeguarding and enhancement of this monument.

Key words: Sintra; Megalithism; Dissemination; Heritage education; Public archaeology.

“(…) para evitar un pasado deshumanizado que no diga nada a la gente para la que trabaja. En las actuaciones hay que poner pasión y compromiso y crear prácticas que reúnan patrimonio, investigación y poblaciones locales.”

Gonzalo Ruiz Zapatero, 2021

co da Praia das Maças e dos trabalhos arqueológicos realizados entre 2020 e 2022, resultou do interesse e curiosidade que os mesmos despertaram na comunidade arqueológica nacional e junto da população local, sobretudo os moradores das suas imediações. Os referidos trabalhos arqueológicos decorreram no âmbito da elaboração e execução do projeto de conservação e restauro deste monumento nacional (Ramos, 2020), que se enquadra num programa mais vasto de estudo e revitalização do património arqueo-

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um conjunto diversificado de iniciativas de divulgação do Monumento Pré-históri-

1. Câmara Municipal de Sintra/DPA/DCUL; CEAACP / eduardo.porfirio@cm-sintra.pt

2. Câmara Municipal de Sintra/DPA/DCUL; UNIARQ / catarina.costeira@cm-sintra.pt

3. Câmara Municipal de Sintra/DPA/DCUL; UNIARQ / dcul.arqueologia.coordenacao@cm-sintra.pt

lógico sintrense (Porfírio *et al.* no prelo) e na renovação do núcleo urbano costeiro da Praia das Maças.

A direção científica dos trabalhos arqueológicos esteve a cargo de Catarina Costeira e Eduardo Porfírio, a coordenação geral do projeto foi assegurada por Teresa Simões (Núcleo de Arqueologia/Câmara Municipal de Sintra/Departamento de Cultura e Património/Divisão de Cultura), a direção dos trabalhos de antropologia foi da responsabilidade de Linda Melo, o projeto de conservação e restauro foi realizado pela ArqueoHoje e a sua execução ficou a cargo da RBS. Ao longo das três campanhas arqueológicas realizadas a direção científica de arqueologia manteve-se, mas as equipas de trabalho foram constituídas por elementos de diferentes entidades. Assim, em 2020 a equipa de escavação foi formada por arqueólogos e conservadores restauradores da empresa ArqueoHoje, em 2021 por estudantes de arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e jovens do programa de Voluntariado Jovem da Câmara Municipal de Sintra e em 2022 por arqueólogos da empresa Eon.

O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças foi identificado na década de 20 do século XX, no decorrer de trabalhos agrícolas (Machado, 1929, p. 194). Em 1961 Vera Leisner e Octávio da Veiga Ferreira dirigiram a primeira escavação arqueológica no interior das câmaras funerárias do monumento, efetuando plantas gerais e o estudo do espólio recuperado (Leisner e Ferreira, 1963; Leisner, 1965; Monteagudo, 1966; Leisner *et al.*, 1969).

No início dos anos 70 do século XX, José Cardim Ribeiro realizou uma sondagem na área do corredor do *tholos*, identificando o átrio e recolhendo uma grande quantidade de espólio, conservado no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. No final desta década, João Ludgero Gonçalves escavou o átrio e a área norte da mamoa e efetuou a limpeza geral do monumento, bem como um novo levantamento gráfico e topográfico de todos os seus compartimentos (Gonçalves, 1979; 1982 – 1983). No final das várias intervenções arqueológicas referidas, o Monumento Pré-histórico da Praia das Maças ficou, como era usual até à década de 1980 (Bugalhão, 2021, p. 486), com as principais estruturas a descoberto, expostas à erosão e ao vandalismo, o que a par da antiguidade e da sua fragilidade estrutural condicionou substancialmente a sua conservação.

A história dos trabalhos arqueológicos no Monumento Pré-histórico da Praia das Maças e as dificul-

dades que se têm colocado à sua investigação, proteção, gestão e valorização, permitem refletir sobre as transformações e fragilidades científicas, legislativas e de comunicação da arqueologia em Portugal, sobretudo no que se refere à relação entre esta disciplina e a comunidade.

2. LOCALIZAÇÃO E PAISAGEM ENVOLVENTE

O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças localiza-se no perímetro urbano da povoação homónima, na freguesia de Colares, concelho de Sintra, nas seguintes coordenadas: 38°49'34.9" de latitude Norte e 9°27'58.7" de longitude Oeste (WGS84 Pseudo-Mercator, EPSG 3857). Este sítio arqueológico implanta-se na margem direita da ribeira de Colares, muito próximo da sua desembocadura no oceano Atlântico, junto ao cume da vertente norte de uma elevação designada “Outeiro das Mós” que atinge cerca de 44 m de altitude.

O monumento funerário encontra-se “escondido na colina” (Leisner, *et al.*, 1969), evidenciando na sua edificação uma simbiose entre elementos naturais e antrópicos. Em termos geológicos, afloram na área rochas do Cenomaniano Inferior e Médio, constituídas por calcários e margas, com intercalações arenosas e argilosas, cobertas por dunas holocénicas, que ocorrem por toda a região litoral a Norte da Serra de Sintra (Costeira *et al.* no prelo). A rocha onde foi construído o monumento é constituída por níveis de calcário cristalino, compacto e rijo, fraturados e fragilizados por processos cársicos e por níveis de calcário margoso, pouco coeso e muito friável (Leisner, 1965, p. 44; Jordão e Mendes, 2007), estando o monumento construído numa zona de acidente tectónico.

A paisagem deste território litoral caracteriza-se por um acentuado dinamismo ao longo do tempo, evidente nas alterações da linha de costa e nas características da Ribeira de Colares e da sua foz. No final do 4.º / 3.º milénio a.C., período cronológico em que o monumento foi construído, as condições ambientais eram distintas das atuais, contudo o nível do mar e a linha de costa estariam muito próximos da posição atual (García-Artola *et al.*, 2018).

O Outeiro das Mós também sofreu profundas alterações ao longo do tempo, particularmente evidentes a partir do século XX, resultado dos trabalhos agrícolas, das escavações arqueológicas do monumento megalítico, ações de desaterro ilegais e à crescente

urbanização da envolvente, que acelerou a erosão, com a redução substancial dos níveis de sedimento arenoso e consequente diminuição da imponência desta elevação. Efetivamente, esta colina é limitada a Norte, Sul e Este por espaços construídos, o que condiciona muitíssimo o seu enquadramento paisagístico, sobretudo no que se refere à relação com a Serra de Sintra. A área ocidental da colina, que se desenvolve até à estrada principal, corresponde à área *non aedificandi* da Zona Especial de Proteção (ZEP) do monumento (Portaria n.º 49/2014, DR n.º 14, Série II de 21 de janeiro), estando por isso livre de construção e permitindo ainda a relação visual direta com o mar. Todavia, a linha do elétrico, a estrada e as várias edificações junto à praia contribuem para o isolamento e descaracterização do Outeiro das Mós em relação à paisagem litoral.

3. MONUMENTO PRÉ-HISTÓRICO DA PRAIA DAS MAÇÃS – BREVE SÍNTESE DAS ESTRUTURAS FUNERÁRIAS E DO FASEAMENTO

As intervenções arqueológicas realizadas neste complexo monumental pré-histórico permitiram documentar uma sequência estratigráfica complexa, que abrange um hiato temporal balizado entre os meados/final do 4.º milénio a. C. e a atualidade, com especial destaque para as ocupações do 3.º milénio a. C. e as reutilizações do 2.º milénio a. C. Este monumento funerário combina diferentes tradições arquitetónicas megalíticas, que foram ajustadas às características naturais da área de implantação e lhe conferem um carácter singular na fachada Atlântica da Península Ibérica, com grande potencial para estudar as transformações sociais e simbólicas das comunidades que habitaram este território entre o Neolítico final e a Idade do Bronze.

Para uma análise detalhada dos resultados das intervenções arqueológicas mais recentes propõe-se a consulta dos relatórios técnicos e das publicações disponíveis (Costeira, 2020a; 2020b; Costeira e Porfírio, 2022; Costeira *et al.*, no prelo).

O complexo funerário da Praia das Maças tem como estruturas principais uma gruta artificial (câmara ocidental), construída no Neolítico final e um *tholos* (câmara, corredor e átrio) edificado e largamente utilizado durante o Calcolítico, com reutilizações posteriores.

A câmara ocidental é uma das áreas do monumen-

to mais afetadas pela erosão, o que torna difícil a reconstituição da sua estrutura original. Em termos arquitetónicos corresponde a uma câmara de morfologia circular, com cerca de 2,4 m de diâmetro e com uma profundidade máxima de cerca de 4m, escavada nos sedimentos margosos do substrato geológico, sob um conjunto de grandes blocos de calcário cristalino, que provavelmente fariam parte da sua cobertura (Figura 1C). As características naturais destes elementos geológicos (grandes blocos sob margas mais friáveis), a par da sua exposição aos agentes atmosféricos, constituem a maior fragilidade desta câmara funerária pré-histórica, colocando sérios desafios aos trabalhos de arqueologia e de conservação e restauro.

Apesar da intensidade da afetação da câmara ocidental, as intervenções arqueológicas realizadas em 2022 permitiram documentar contextos pré-históricos bem preservados, nomeadamente na sua parede oeste, (Costeira *et al.*, no prelo). Nesta parede identificaram-se dois enterramentos humanos em muito bom estado de conservação. O indivíduo 1, adulto, possivelmente do sexo masculino, apresentava os ossos muito fragmentados, estando depositado sob o indivíduo 2, do sexo feminino.

Na área de acesso à câmara ocidental, em 1961 registava-se um pequeno corredor, de morfologia trapezoidal, com 1,50 m de comprimento, formado por paredes constituídas por finas lajes de calcário e embasamento de blocos de calcário irregular, que em 2022 se encontravam derrubados, e um pequeno degrau lajeado (Costeira *et al.*, no prelo).

O conjunto artefactual registado nesta câmara integra-se nas tradições culturais do Neolítico final, ajustando-se às datas de radiocarbono disponíveis (Boaventura, 2009; Soares e Cabral, 1993; Cardoso e Soares, 1995). Contudo, com os dados obtidos durante a intervenção de 2022 a dinâmica construtiva e de utilização desta câmara afigura-se mais complexa do que o referido na bibliografia disponível (Leisner *et al.*, 1969; Gonçalves, 1982 – 1983), sendo por isso necessário um aprofundamento da análise estratigráfica, do estudo dos materiais arqueológicos e dos elementos antropológicos identificados, bem como o recurso a datações atualizadas, para a sua interpretação fundamentada.

A área de ligação entre a câmara ocidental e a câmara do *tholos* é constituída por um sector central e por duas câmaras ou nichos laterais, um localizado a Sul e outro a Norte, escavados no substrato geológico,

com morfologias genericamente retangulares e com as paredes revestidas por elementos pétreos. A área central, entre os nichos, apresentava um bloco rochoso de coloração esbranquiçada, ligeiramente rebaixado, sobre o qual foram depositados fragmentos de recipientes cerâmicos e de ossos humanos muito fragmentados (Leisner, 1965; Leisner *et al.*, 1969; Costeira *et al.*, no prelo). As características singulares destes compartimentos intermédios, com traços cistoides, deverão estar associadas a fases de reutilização destas estruturas funerárias, contudo é necessário realizar o estudo aprofundado dos materiais recuperados para uma análise mais abrangente.

O *tholos*, edificado num momento posterior à câmara ocidental, é constituído por câmara, corredor e átrio (Figura 1 A e B). A câmara foi escavada num depósito muito heterógeno, composto maioritariamente por calcários margosos, mas com intercalações argilosas de colorações variadas, tem uma planta ovalada, com paredes revestidas por muros pétreos e cerca de 5,2 cm de diâmetro.

O muro Norte era composto por lajes de calco-arenito de pequena dimensão, dispostas em fiadas, três das quais registadas. Este muro encontra-se segmentado, preservando-se cerca de 2,40 m, junto ao nicho Norte, tendo uma estrutura ligeira e uma orientação linear. O muro Sul apresenta uma morfologia semicircular, delimitando toda a parede Sul da câmara e é constituído, na sua parte mais alta, com cerca de 0,90m, por 12 fiadas de lajes de calcário de tamanho diversificado. As lajes deste muro estão bem-afeiçoadas, com morfologias tendencialmente retangulares e arestas vincadas. Durante a intervenção arqueológica de 1961, tal como em 2022, esta estrutura foi alvo de ações de consolidação e restauro, sendo por isso a mais estabilizada (Costeira *et al.*, no prelo).

A escavação integral da área central da câmara do *tholos* não permitiu identificar o negativo do buraco de poste referido na bibliografia (Leisner, 1965, p. 50; Leisner *et al.*, 1969, pp. 18-19), uma vez que não foi escavado no substrato geológico. As lajes registadas no desenho de J.L. Gonçalves (1982-83) não se encontravam a estruturar o referido buraco de poste, mas a cobrir concentrações de fragmentos cerâmicos. Nesta área identificou-se, em 2022, uma depressão, escavada no substrato geológico, que subdivide a câmara e que se prolonga para a base do corredor. A funcionalidade e faseamento desta depressão estão ainda em análise (Costeira *et al.*, no prelo). Os dados obtidos nesta câmara são essenciais para re-

lançar o debate sobre a sua cobertura e relação do *tholos* com a gruta artificial a Oeste.

O corredor do *tholos* corresponde a um compartimento com cerca de 3,5 m de comprimento, com paredes irregulares, escavadas no substrato geológico e em contextos pré-existentes, com poucos vestígios de revestimento pétreo (Figura 1B).

A parede Norte deste corredor encontrava-se muito perturbada, tendo-se definido os limites de uma estrutura negativa de maiores dimensões, que foi escavada no substrato geológico. Esta estrutura podia originalmente ter sido uma câmara funerária pré-histórica, que posteriormente foi perturbada por várias ações de escavação (corte) e re-enchimento (deposição), as últimas das quais integradas no século XX, dado o tipo de materiais recolhidos (Costeira *et al.*, no prelo). Os resultados da escavação nesta parede demonstram de forma muito expressiva a dinâmica de ocupação das várias áreas do monumento e a sua complexidade estratigráfica.

A parede Sul do corredor tinha um traçado mais sinuoso e menos revolvimento, registando-se algumas lajes de calcário derrubadas. A escavação integral da base deste compartimento permitiu identificar uma depressão na área central, que, tal como já referido, acompanha o rebaixamento identificado na câmara do *tholos*.

A área designada por átrio corresponde a um espaço de 6 m de comprimento, por 2 m de largura máxima, que estreita na ligação com o corredor, de morfologia ovalada (Figura 1 A). O “átrio” tem as paredes revestidas por muros, constituídos por lajes de calcário de calibre diversificado, com uma altura máxima conservada de 1,15 m na parede Sul. No limite deste espaço preservaram-se vestígios dos alvéolos das lajes pétreas, que J. L. Gonçalves identificou *in situ* em 1979. Intervencionou-se uma ampla área da mamoa Norte do monumento (entre os limites da escavação realizada em 1979 e a câmara ocidental), que apesar dos múltiplos indícios de perturbações, permitiu identificar um depósito de terras de coloração avermelhada, compactas, argilosas e muito homogéneas, que envolvia frequente cascalho miúdo, diversas concentrações de fragmentos cerâmicos, bem como alguns recipientes inteiros ou fragmentados em conexão, que mantinham a sua integridade formal. Estes recipientes cerâmicos associavam-se a um aglomerado de pedras de pequeno calibre, com evidências de estruturação, com uma morfologia genericamente semicircular.

Com o objetivo de avaliar o potencial científico e arqueológico do lado Sul do monumento interveio-se uma área de 49 m², que permitiu identificar um conjunto de sedimentos compactos, de coloração castanha-escura, com elementos pétreos de calcário de pequeno e médio calibre, que cobriam frequentes concentrações de fragmentos de recipientes cerâmicos, maioritariamente lisos e com diferentes morfologias e dimensões (Costeira *et al.*, no prelo), com semelhanças ao descrito para a área Norte da mamoa.

Os resultados acima descritos demonstram que o regresso a sítios arqueológicos “adormecidos” é sempre uma mais-valia, uma vez que o seu potencial científico raramente está esgotado, pois, dificilmente se descobre tudo em intervenções arqueológicas parciais (Arnaud *et al.*, 2021), e a utilização de métodos e inquéritos mais recentes permite atualizar as problemáticas científicas e alcançar novos conhecimentos. Para além do mais a realização de trabalhos arqueológicos e de conservação e restauro com os pressupostos patrimoniais do século XXI (Nabais, 2022), integralidade, originalidade e abertura à comunidade permite dignificar a memória de um monumento pré-histórico com a relevância do identificado na Praia das Maças.

4. TRABALHOS DE DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MONUMENTO PRÉ-HISTÓRICO DA PRAIA DAS MAÇAS (2020 - 2023)

A realização de intervenções arqueológicas em sítios emblemáticos como o Monumento Pré-histórico da Praia das Maças, com grande relevância científica, patrimonial e uma longa história de investigação, ligada a grandes vultos da arqueologia portuguesa, aumentam substancialmente o escrutínio por parte da comunidade científica, da tutela da cultura e da comunidade em geral. Esta situação exige não só que os trabalhos sigam elevados critérios de qualidade científica e ética, como tenham um carácter aberto, que permita a visita ao sítio durante a intervenção no campo e a divulgação regular dos resultados, para que as decisões, que afetam irreversivelmente o elemento patrimonial, sejam tomadas da forma mais consciente e transparente possível e que os meios financeiros envolvidos sejam utilizados de forma eficiente e ponderada. No caso específico deste monumento pré-histórico,

o seu “esquecimento” entre a década de 1990 e o início do século XXI, relacionou-se com a dificuldade de conciliar o interesse privado e público, uma vez que apesar de ter o mais elevado grau de classificação patrimonial desde 1974 (Decreto n.º 735/74 de 21 de dezembro), foi muito complexo para as entidades públicas nacionais e municipais salvaguardá-lo enquanto esteve em propriedade privada, numa zona litoral de forte pressão urbanística.

Com o intuito de criar as condições necessárias à salvaguarda deste elemento patrimonial, a Câmara Municipal de Sintra tem desenvolvido várias ações, como a definição de uma Zona Especial de Proteção, com área *non aedificandi*, proposta desde a década de 1990 (Portaria n.º 49/2014, DR n.º 14, Série II de 21 de janeiro), a aquisição dos terrenos e vedação da área arqueológica e implementação do projeto de conservação e restauro com vista à sua valorização. Estas ações inserem-se numa “(...) *tendência de desconcentração nos trabalhos de valorização (...) com o aumento de protagonismo das autarquias locais, sublinhando o necessário carácter de proximidade desta área de atividade arqueológica*” (Bugalhão, 2021, p. 485).

Os municípios, no âmbito do património cultural têm alargado as suas atribuições, com a consolidação do regime democrático (Lei 75/2013, de 12 de setembro), tendo um papel cada vez mais destacado na gestão e salvaguarda de sítios histórico-arqueológicos, entendidos como “recursos culturais” e elementos identitários locais, importantes para o desenvolvimento regional sustentável, como o demonstram vários exemplos a nível nacional (Parreira, 2007; Almeida *et al.*, 2011; Cardoso, 2011; Gonçalves *et al.*, 2020, p. 27; Sousa, 2016, pp. 145-146; Gregório, 2021). De acordo com os princípios da Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro) e das Convenções Europeias de Proteção do Património (La Valetta, 1992 e Faro, 2005) ratificadas pelo Estado português, os cidadãos são o centro das políticas culturais, incentivando-se a sua participação ativa nos processos de salvaguarda e valorização patrimonial (Sousa, 2016; Diniz *et al.*, 2018; Neto e Costeira, 2019, p. 71). A divulgação e educação tornaram-se componentes essenciais dos projetos de valorização patrimonial, sobretudo nos que têm uma forte expressão arqueológica e se inserem na “Categoria B – ações de valorização decorrentes de projetos de investigação a desenvolver em monumentos, conjuntos e sítios que visem essencialmente a divulgação e fruição pública do património arqueológico

co, com vista à sensibilização e educação patrimonial” do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-lei n.º 164/2014 de 4 de novembro), como é o caso do Monumento Pré-histórico da Praia das Maças. Com efeito, a obrigatoriedade legal da apresentação de um plano de divulgação pública dos trabalhos arqueológicos junto da comunidade, da responsabilidade da direção científica, contribuiu significativamente para uma maior consciencialização dos arqueólogos para a importância do retorno social do seu trabalho (Coelho, 2020, p. 27).

Para além das referidas obrigações legais, desde o início dos trabalhos arqueológicos no monumento em análise no verão de 2020, tornou-se evidente o interesse e a preocupação dos residentes locais e de alguns arqueólogos, devido aos laços afetivos que com ele estabeleceram e que os levou de modo espontâneo a procurar a equipa de arqueologia para partilhar as suas memórias. Esta interação de memórias e conhecimentos permite ampliar o significado do património arqueológico (Smith, 2006, p. 2; Ruiz Zapatero, 2021, p. 31).

Com esta motivação e seguindo o exemplo aplicado noutros sítios arqueológicos portugueses (por exemplo Porfírio, 2015; Diniz *et al.*, 2018; Encarnação, 2019; Arnaud *et al.*, 2021; Cardoso, 2022) considerou-se que as ações de divulgação deveriam ser uma importante componente do projeto a implementar no Monumento Pré-histórico da Praia das Maças, porque o envolvimento da comunidade consiste num fator estratégico, a par da singularidade, sustentabilidade e acessibilidade do sítio, para garantir a sua salvaguarda e valorização a longo prazo.

Ao longo destes três anos foi possível realizar várias ações de divulgação, que se integram em três categorias: visitas institucionais e científicas, participação de jovens nos trabalhos de arqueologia e visitas guiadas espontâneas e programadas.

4.1. Visitas Institucionais e Científicas

Com o arranque dos trabalhos de campo no verão de 2020, que consistiram na limpeza do monumento pré-histórico e área envolvente e na avaliação do estado de conservação de todas as estruturas arqueológicas, realizaram-se as primeiras visitas institucionais e científicas. Estas visitas foram quantitativamente reduzidas e limitadas em termos de participantes, devido à crise sanitária provocada pela COVID-19 (Gómez Guixà, 2021), mas muito expressivas no interesse que o sítio despertava a nível local e regional.

Merecem destaque a visita efetuada pelo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta, acompanhado por vários técnicos da autarquia (Figura 2 A) e a visita da Professora Doutora Ana Catarina Sousa com um grupo de alunos de arqueologia (2.º e 3.º ciclo) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Estas visitas, orientadas pelos responsáveis pela intervenção de campo, permitiram observar os trabalhos de escavação realizados, bem como o monumento pré-histórico após a sua limpeza. De facto, pela primeira vez, após 1979, foi possível contemplar as estruturas funerárias, ter uma melhor noção da dimensão deste monumento, bem como do seu potencial arqueológico e patrimonial, apesar dos efeitos negativos decorrentes do longo período de inação.

A intervenção arqueológica efetuada no verão de 2021 consistiu na realização de duas sondagens de diagnóstico no exterior do monumento pré-histórico, que se encontrava devidamente acondicionado, com o objetivo de avaliar o potencial científico e arqueológico da entrada e da vertente Norte. Esta intervenção teve a particularidade de ser concretizada por uma equipa constituída por jovens voluntários do município de Sintra e por alunos de arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o que se refletiu nas visitas científicas que se realizaram durante os trabalhos.

Neste ano realizaram-se mais visitas científicas aos trabalhos arqueológicos, ainda com muitas limitações devido à crise sanitária provocada pela COVID-19, das quais se destacam as dos professores doutores Victor S. Gonçalves; João Carlos Senna-Martinez; Ana Catarina Sousa (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); João Luís Cardoso (Universidade Aberta), João Zilhão (Universidade de Barcelona / Universidade de Lisboa) e Katina Lillios (Universidade de Iowa). É igualmente importante referir as visitas realizadas pela equipa que efetuava trabalhos arqueológicos no Castro da Ota (Alenquer), dirigida pelos arqueólogos André Texugo e Ana Catarina Basílio e pelo gestor de comunicação da Uniarq, André Pereira, que efetuou vários registos em filme e fotogramas dos trabalhos de escavação.

As visitas referidas foram muito profícuas para os investigadores visitantes, que se puderam inteirar no campo dos trabalhos realizados e observar contextos arqueológicos inéditos, bem como para o Monumento Pré-histórico da Praia das Maças e sua equipa de arqueologia, pelo debate de ideias, troca de experiên-

cias e pelas oportunidades que se criaram de divulgação e reconhecimento do sítio e do trabalho desenvolvido. Estas visitas foram também importantes por potenciarem o contacto entre gerações diferentes de arqueólogos, com diversas perspetivas e afinidades com o Monumento Pré-histórico da Praia das Mações. Entre os meses de março e junho de 2022 realizou-se uma intervenção arqueológica robusta e abrangente, com uma equipa de arqueólogos profissionais. Estes trabalhos decorreram na fase de execução do projeto de conservação e restauro, tendo-se procedido à escavação da área interior do monumento até ao substrato geológico (78 m²) e de sete sondagens na área exterior, perfazendo um total de 223 m², bem como ao acompanhamento dos trabalhos de conservação e restauro. Como já referimos, foram identificados contextos pré-históricos inéditos no interior e exterior do monumento, o que exigiu ajustes ao projeto de conservação e restauro inicial, que tornaram mais morosa a persecução dos trabalhos.

No decurso do ano de 2022 realizaram-se 24 visitas de arqueólogos e investigadores, o que se associa à dimensão da escavação, à diversidade de equipas envolvidas nos trabalhos e ao alívio da crise pandémica que permitiu a normalização dos contactos pessoais. Esta mudança é particularmente visível no número de participantes da visita realizada por professores e alunos de arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Costeira, 2022).

É importante destacar a visita dos Doutores Michael Kunst e Thomas Shumacher do Instituto Arqueológico Alemão (Figura 2C), da Doutora Sofia Soares e do Dr. José Moita do Laboratório Nacional de Energia e Geologia, uma vez que correspondem na atualidade às instituições de Vera Leisner e de Octávio da Veiga Ferreira e por isso estão associadas à primeira grande escavação arqueológica neste monumento. Assim, estas visitas revestiram-se de grande importância para a construção da “memória dos trabalhos arqueológicos” deste sítio, porque criam condições para a partilha de informações entre arquivos institucionais. No âmbito da preservação da memória dos trabalhos arqueológicos realizados ao longo do século XX, é também de destacar as visitas do Professor Doutor João Luís Cardoso, que se fez acompanhar dos cadernos de campo de Octávio da Veiga Ferreira e do Dr. José Cardim Ribeiro que na primeira pessoa partilhou memórias das ações que realizou na década de 1970 e durante o período que exerceu funções na autarquia de Sintra (Figura 2 B e D).

Todas estas visitas científicas foram importantes para o desenvolvimento dos trabalhos arqueológicos, sobretudo para a avaliação dos seus resultados, tendo alguns dos investigadores assumido mesmo o papel de consultores junto da Câmara Municipal de Sintra. Em 2022 a escavação arqueológica foi também visitada por vários técnicos e responsáveis da DGPC, entre os quais a Dra. Maria Catarina Coelho e o Arquiteto Carlos Bessa, no âmbito do acompanhamento e avaliação dos trabalhos arqueológicos, devido à complexidade e importância dos resultados obtidos.

4.2. Participação de alunos universitários nos trabalhos arqueológicos e Programa de Voluntariado da Câmara Municipal de Sintra

A campanha arqueológica que decorreu no verão de 2021 foi planeada para ser realizada por equipas constituídas por alunos de licenciatura e de mestrado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ao abrigo de um protocolo entre esta instituição e a Câmara Municipal de Sintra⁴, e por jovens residentes no concelho de Sintra, inscritos no programa de Voluntariado Sintra Jovem (AAVV, 2021), sendo dirigida pelos arqueólogos Catarina Costeira e Eduardo Porfírio (Figura 3 A e B).

Estas equipas eram diversificadas em termos etários (jovens entre os 15 e os 25 anos), ao nível dos interesses e de experiência em trabalhos de arqueologia e mudavam a cada quinze dias. Assim, o âmbito específico dos trabalhos arqueológicos foi ajustado às características de cada grupo e às de cada participante, sendo que o objetivo principal era ensinar os métodos e as técnicas de escavação e de registo arqueológico, valorizando-se a utilização do método científico, o desenvolvimento do espírito crítico, o trabalho em segurança, colaborativo e a troca de experiências (Ayán-Vila, et al., 2010, p. 120; Arias-Ferrer *et al.*, 2022). De modo a sistematizar toda a informação relevante criou-se um pequeno guia com algumas indicações genéricas sobre o trabalho arqueológico e o sítio em escavação, com imagens apelativas para tornar os conteúdos mais compreensíveis (Costeira e Porfírio, 2021).

Para os estudantes de arqueologia as tarefas foram adequadas ao seu ano curricular, procurando-se no

4. Contrato interadministrativo N.º 107/2022 do dia 7 de março, aprovado pela Câmara Municipal de Sintra na reunião ordinária realizada em 22 de julho de 2021 sob a Proposta N.º 516-P/2021).

caso dos alunos de mestrado aproximá-los de um contexto de trabalho mais realista, dando-lhes algum tempo e espaço para tomarem decisões mais autónomas, sempre sob a supervisão dos diretores de escavação, seguindo-se as boas práticas do voluntariado em arqueologia (Winter *et al.*, 2014, p. 7667). No caso dos jovens do Município as ações realizadas dependiam do seu interesse e vontade, uma vez que o trabalho arqueológico tem uma dimensão física e prática que nem sempre motiva todos os participantes. No entanto, a grande diversidade de tarefas existentes em qualquer intervenção arqueológica permitiu responder a praticamente todas as solicitações, garantindo-se o respeito pelas características pessoais de cada voluntário, sem colocar em risco os contextos arqueológicos. A interação de jovens do ensino secundário e estudantes universitários é profícua em termos de troca de experiências, na construção de referências relativamente à formação educacional futura e na desmistificação da universidade, ao possibilitar um conhecimento mais fundamentado sobre a frequência e vivência destas instituições. Por sua vez a interação entre jovens / estudantes de arqueologia e arqueólogos profissionais permite desconstruir os estereótipos associados a esta atividade e aos seus intervenientes e levar mais a sério a sua função social (Arias-Ferrer, *et al.*, 2022).

Estes trabalhos ocorreram num período ainda muito condicionado pelas restrições sanitárias provocadas pela pandemia COVID-19, por essa razão os contactos sociais foram ainda limitados e muitas das atividades escolares foram realizadas à distância. Perante este cenário, muito difícil para os mais jovens, a escavação arqueológica no Monumento Pré-histórico da Praia das Maças, enquanto atividade coletiva ao ar livre, foi encarada como uma oportunidade de socialização e partilha, tendo mesmo estreitado os vínculos entre os participantes (Costeira, 2021a), que muitas vezes voltavam para visitar a equipa no final da sua quinzena. É também interessante referir que durante a escavação decorreu a primeira fase de vacinação dos mais jovens, tema que era falado e partilhado entre todos os elementos da equipa. Esta situação adversa mostrou que a participação de jovens voluntários em escavações arqueológicas não se limita apenas às dimensões educativa e cultural, mas possui uma grande componente de formação cívica.

4.3. Visitas guiadas espontâneas e programadas

As visitas guiadas para o grande público foram di-

namizadas pela direção científica dos trabalhos arqueológicos e organizam-se em duas categorias – as visitas espontâneas, que resultam da livre iniciativa dos visitantes que abordam a equipa de arqueologia durante a realização dos trabalhos e as visitas programadas, que são planeadas e agendadas.

A preparação *a priori* da visita é determinante para uma comunicação mais eficaz dos resultados da investigação e dos trabalhos arqueológicos, sustentada numa estratégia e em recursos didáticos ajustados à pluralidade de características dos participantes (Vaquerizo Gil, 2018, p. 366), possibilitando, no final do processo, a realização de uma avaliação (qualitativa ou quantitativa), dos objetivos estabelecidos para a ação.

Apesar das diferenças que possam ocorrer ao nível do processo comunicativo, é de reconhecer as potencialidades das visitas espontâneas, evidentes sobretudo ao nível da originalidade e naturalidade do discurso utilizado, mas acima de tudo pelo facto de os trabalhos de campo constituírem um espaço privilegiado para a comunicação em arqueologia (Valera, 2008, p. 17), por permitirem um contacto mais direto com o sítio arqueológico, mas também uma aproximação à especificidade própria desta atividade, nomeadamente à “ação da descoberta”, o que causa normalmente um grande impacto junto dos visitantes. Estes últimos, ao acompanharem o decorrer de uma escavação arqueológica contemporânea no seu cenário habitual, sem as limpezas e os restantes preparativos que se realizam no sítio previamente a uma visita programada, podem vislumbrar a prática arqueológica naquilo que ela tem de mais autêntico e original, muito diferente dos estereótipos mais divulgados junto da sociedade (Holtorf, 2007).

As visitas espontâneas decorreram durante as diversas fases da intervenção arqueológica, mas também no decurso das diversas ações de monitorização realizadas ao monumento, num período temporal que decorreu entre os anos de 2020 e 2023. Caracterizam-se pela chegada de um número variável de visitantes, atraídos essencialmente pelo “impacto” dos trabalhos arqueológicos na paisagem urbana, efeito este potenciado pela colocação de painéis informativos junto da entrada do sítio arqueológico (Figura 4B).

Durante a maior parte do ano os visitantes eram essencialmente moradores na Praia das Maças, mas nos meses de verão aumentava a presença de forasteiros nacionais e estrangeiros que passavam férias

nesta zona. Durante o período inicial da guerra na Ucrânia a presença de refugiados deste país fez-se também sentir, trazendo à memória recordações de outros tempos em que a Praia das Maças foi refúgio de muitos europeus em fuga (Ramalho, 2021).

Nas visitas espontâneas a direção científica adaptou os percursos às especificidades da intervenção arqueológica em curso, salvaguardando sempre a conservação das estruturas arqueológicas e a segurança de todos os participantes. Não obstante os condicionamentos referidos, foi possível proporcionar uma visão geral do monumento e dos trabalhos arqueológicos que estavam a decorrer em cada momento. As visitas programadas começaram a ser realizadas durante o ano de 2022 para responder a uma procura por parte do público, que assim podia conhecer o Monumento Pré-histórico da Praia das Maças e o respetivo projeto de conservação e restauro (Figura 4 A). Foi preparado um ciclo de visitas que decorreu nos meses de junho a setembro que, com exceção do primeiro mês, teve sempre uma frequência quinzenal, registando-se um total de 84 participantes. Estas ações decorreram durante a semana, às sextas-feiras de manhã, repartidas por duas sessões diárias com o objetivo de controlar o número de participantes que acediam ao monumento. A restrição de visitantes por sessão era essencial para a salvaguarda das estruturas arqueológicas, para a deslocação do grupo em segurança na área de escavação e para uma maior eficácia do processo de comunicação.

Consideraram-se como conteúdos principais a expor durante as visitas ao Monumento Pré-histórico da Praia das Maças: (1) história da investigação e principais intervenientes, (2) importância para a arqueologia portuguesa e peninsular, (3) paisagem envolvente, (4) apresentação dos resultados científicos mais recentes e (5) sensibilização para a sua salvaguarda e proteção. Como suporte para a transmissão oral dos referidos conteúdos utilizaram-se diversos elementos gráficos e fotográficos atuais e de arquivo. O público destas visitas, como é expectável num território cosmopolita como o litoral sintrense (Ribeiro *et al.*, 1999, p. 454), era bastante diversificado ao nível do género, idade, grau de escolarização, profissão, origem, proveniência e interesses, o que levou à construção de uma narrativa generalista, clara e direta, evitando-se simplificações excessivas e a utilização abusiva de termos técnicos (Figura 4 C; D e E). Não obstante partirmos de um guião-base, este era passível de ser ajustado ao grupo de cada

visita, tendo-se em algumas situações traduzido os conteúdos para inglês.

A interação foi dinamizada através de uma sessão de perguntas, e comentários, período durante o qual os participantes passavam a ter um papel ativo, podendo partilhar os seus interesses, curiosidades, dúvidas e preocupações. Esta fase final das visitas era sempre muito dinâmica e participada. A presença de alguns moradores locais nestas sessões foi determinante para a partilha de memórias sobre a Praia das Maças e o monumento pré-histórico (Figura 4F).

Foi igualmente nestas sessões que se obtiveram os primeiros indicadores, ainda que espontâneos, do impacto destas visitas, sob a forma de elogios, recomendações e críticas que posteriormente se repercutiram nas redes sociais e em emails. É importante referir que não foi limitada a possibilidade de os visitantes tirarem e publicarem fotografias do monumento, encarando-se esta ação como uma forma adicional de documentar os trabalhos desenvolvidos e, deste modo, ir-se fomentando a criação de novas memórias imagéticas deste monumento, num processo que se pretende mais coletivo e participado, quer pela comunidade local, quer pelos restantes visitantes.

5. BALANÇO E PERSPETIVAS

A divulgação do Monumento Pré-histórico da Praia das Maças, dos trabalhos em curso e do projeto que se pretende implementar foi considerada estratégica pela Câmara Municipal de Sintra, que autorizou todas as iniciativas anteriormente apresentadas, abrindo assim o caminho para o envolvimento da comunidade local e arqueológica na proteção e valorização deste elemento patrimonial.

A divulgação espontânea e quotidiana das intervenções arqueológicas ocorre com mais frequência em sítios próximos ou no interior das povoações, onde estes trabalhos ganham uma dimensão mais quotidiana, despertando a curiosidade da comunidade (Valera, 2008, p. 17). De facto, a escavação arqueológica é um cenário de comunicação privilegiado, porque permite ao público observar os procedimentos técnicos e científicos ao vivo e assim compreender melhor as dúvidas, dificuldades, expectativas, ansiedades e o próprio ritmo dos trabalhos. Contudo, esta tipologia de divulgação das intervenções arqueológicas é pouco valorizada e executada pelas equipas no terreno, por falta de tempo e de meios disponíveis. Nos projetos de longa duração, em sítios arqueológicos

lógicos acessíveis e emblemáticos, como é o caso do Monumento Pré-histórico da Praia das Maças, existem mais condições para o desenvolvimento de programas de divulgação diversificados, que incluam interações espontâneas com a comunidade (Valera, 2022, p. 123). Neste caso, o facto de os trabalhos serem dirigidos por arqueólogos municipais, aumenta a proximidade entre estes profissionais e as populações locais, uma vez que as funções desta categoria de arqueólogos, torna-os figuras quotidianas / locais, permitindo humanizar e modernizar a imagem deste profissional. Assim, os arqueólogos municipais têm mais possibilidades, pela estabilidade territorial do seu trabalho e pela diversidade das suas funções, de desempenhar com regularidade um papel ativo na comunicação do património arqueológico (Sousa, 2016, p. 146).

Apesar de terem decorrido apenas três anos da reativação dos trabalhos arqueológicos no Monumento Pré-histórico da Praia das Maças e de algumas das etapas terem um ritmo de execução mais lento do que o desejado, devido à grande complexidade arquitetónica das estruturas funerárias e a questões burocráticas, consideramos que o balanço é positivo tanto no que se refere aos resultados arqueológicos obtidos, como às ações de divulgação realizadas.

No que se refere às visitas os resultados são muito positivos, não só pelo número e diversidade de participantes, mas também pelo respeito pela área arqueológica vedada, tendo-se registado poucas entradas indevidas, ao longo destes três anos, e as que ocorreram foram reportadas, demonstrando que os moradores da colina onde se encontra o monumento desempenham um importante papel na sua vigilância e proteção.

A participação de jovens sintrenses e estudantes de arqueologia como voluntários nos trabalhos arqueológicos teve igualmente resultados muito positivos, aferíveis pela assiduidade e regresso de alguns participantes como visitantes. Os testemunhos gravados pelo gestor de ciência da Uniarq, André Pereira, e divulgados nos canais digitais deste centro de investigação, com a devida autorização da Câmara Municipal de Sintra, também refletem o impacto positivo desta experiência.

Como forma de otimizar a estratégia de comunicação deste monumento sugere-se intensificar as atividades de divulgação e as ações de educação patrimonial, diversificando os seus conteúdos e os públicos-alvo. Assim, pretende-se continuar a or-

ganizar visitas regulares durante os trabalhos de escavação, de modo a manter o contacto direto do público com este elemento patrimonial, bem como programar visitas guiadas a este sítio ao longo do ano, incluídas em eventos de âmbito nacional e em parceria com outros serviços da Câmara Municipal de Sintra, associando o património arqueológico a outras especificidades do território sintrense. Estas visitas poderão ter guiões temáticos, ajustados a diferentes faixas etárias e a públicos com interesses diversificados, com a possibilidade de serem adaptados a outros idiomas.

Considera-se também relevante organizar conferências sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos neste monumento e os vários temas de investigação com ele relacionados, preferencialmente em diferentes espaços do Município de Sintra como mais uma forma de diversificar os públicos e aproximar a arqueologia dos cidadãos. A realização destas iniciativas poderá contar com o envolvimento de instituições de natureza local, regional ou nacional tendo em vista uma divulgação mais ampla deste património. Neste sentido o ano de 2024, no qual se comemora o cinquentenário da classificação do Monumento Pré-histórico da Praia das Maças como Monumento Nacional, seria uma oportunidade para a organização de um evento de divulgação que celebrasse esta efeméride.

Com o objetivo de familiarizar os mais novos com o Monumento Pré-histórico da Praia das Maças propõe-se dinamizar ações específicas para a comunidade escolar, quer para os alunos, quer para os docentes, inspiradas em anteriores iniciativas desenvolvidas pelo município de Sintra (Alcântara, 2006; AAVV, 2022) e por outros concelhos vizinhos (Miranda, 2009; Encarnação, 2019; Rocha, 2020). Estas ações para o público escolar, preparadas de acordo com o ano curricular e os projetos das instituições de ensino, poderão realizar-se no sítio arqueológico, na própria escola, ou no Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, onde se encontram expostos materiais provenientes deste sítio arqueológico, contribuindo para a diversificação dos espaços educativos e democratização do acesso ao património arqueológico.

É também importante apostar no público jovem, muitas vezes secundarizado na oferta de atividades de educação patrimonial (Barata e Medeiros, 2020; Gonçalves *et al.*, 2020, p. 186), com iniciativas demasiado infantis ou adultas, que levam ao afastamento da cultura nas faixas etárias mais relevantes para a

formação individual e cívica. O relatório “Jovens do Concelho de Sintra: Condições de Vida, Atitudes e Práticas” (2021) é muito elucidativo relativamente a este afastamento. Para o público jovem considera-se que, para além de visitas e ações de divulgação expositiva, devem desenvolver-se mais atividades “*hands-on*” adequadas ao seu escalão etário e irreverência. No que se refere à participação de alunos de arqueologia nas escavações arqueológicas como voluntários, propõe-se a criação de um programa de formação estruturado, em parceria com as instituições de ensino superior, bem como a avaliação de desempenho de alunos e de arqueólogos formadores, que permita monitorizar o impacto desta experiência no percurso académico e profissional dos alunos e na arqueologia municipal de Sintra. Para terminar gostaríamos de reforçar que a melhor via para a salvaguarda eficaz do Monumento Pré-histórico da Praia das Maçãs consiste na demonstração do seu efetivo interesse como recurso patrimonial de futuro, através das ações de divulgação aqui apresentadas, da continuação dos trabalhos de conservação e restauro e do desenvolvimento de um projeto de investigação.

BIBLIOGRAFIA

AAVV (2022) – Manual pedagógico. O museu aqui e agora e o futuro que lá mora. Guião de atividades criativas. Sintra: Câmara Municipal de Sintra. (<https://cloud.cm-sintra.pt/s/3idmAjrNC6ekzf3>).

AAVV (2021) – Voluntariado Sintra Jovem. Normas de participação 2021. Câmara Municipal de Sintra.

ALCÂNTARA, Ana (2006) – Sintra na rota do lazer dos mais novos. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, nº. 5, pp. 131-134.

ALMEIDA, Miguel; NEVES, Maria João; BASÍLIO, Lília; FERREIRA, Maria Teresa (2011) – Acerca do âmbito e objetivos da intervenção autárquica em arqueologia: uma perspetiva exterior, a partir do projeto Dryas. In ALMEIDA, Maria José; CARVALHO, António eds., – *Atas do encontro arqueologia e autarquias. Centro Cultural de Cascais (25 a 27 de setembro de 2008)*, pp. 647-658.

ARIAS-FERRER, Laura; EGEE-VIVANCOS, Alejandro; HENDERSON, A. Gwynn; LEVSTIK, Linda S.; MATHIS, Christian; PINTO, Helena; STOTTMAN, M. Jay (2022) – Why Does Archaeology Matter? Archaeology Across Different Countries and Teaching Approaches. *The Heritage Education Journal*. Vol. 1, 1.

ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César (2021) – Vila Nova de São Pedro, cinco anos de um projeto de investigação. *Al-Madan*. Almada, II série, 24, pp. 159-163.

AYÁN VILA, Xurxo; CRIADO BOADO, Felipe; GONZÁLEZ VEIGA, Martina; OTERO VILARIÑO, Carlos (2010) – Cultura Científica en Arqueología y Patrimonio: los valores educativos de lo invisible. In *V Congreso Internacional Musealización de Yacimientos Arqueológicos. Arqueología, discurso histórico y trayectorias locales*. Cartagena, 24-27 de noviembre de 2008. pp. 115-123.

BARATA, Beatriz; MEDEIROS, Leonor (2020) – Os museus de arqueologia e os jovens: a oferta educativa para o público adolescente. In ARNAUD, José M.; MARTINS, Andrea; NEVES, César eds., – *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da questão*. Lisboa, pp. 399-409.

BOAVENTURA, Rui (2009) – As antas e o Megalitismo da região de Lisboa. Lisboa. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

BUGALHÃO, Jacinta (2021) – *A Arqueologia em Portugal entre o final do século XX e o início do século XXI (1970 – 2014)*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da universidade de Lisboa. Vol. 1.

CAPUCHA, Luís; NUNES, Nuno; PEREIRA, Jéssica; CALADO, Alexandre; EVARISTO, Teresa (2021) – *Jovens do concelho de Sintra, condições de vida, atitudes e práticas*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra (<http://juventude.sintra.pt/projetos-e-programas/livro-jovens-do-concelho-de-sintra-condicoes-de-vida-atitudes-e-praticas>).

CARDOSO, João Luís (2022) – *O povoado pré-histórico de Leceia. Cinquenta anos de trabalhos arqueológicos (1972-2022)*. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 31. Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, João Luís (2011) – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (Câmara Municipal de Oeiras): balanço de vinte anos de atividade e perspetivas futuras de atuação. In ALMEIDA, Maria José; CARVALHO, António eds., – *Atas do encontro arqueologia e autarquias. Centro Cultural de Cascais (25 a 27 de setembro de 2008)*, pp. 399-658.

CARDOSO, João Luís L.; SOARES, António Monge (1995) – Sobre a cronologia absoluta das grutas artificiais da Estremadura portuguesa. *Al-Madan*. Almada, II série, 4, pp. 10-13.

COELHO, Rui G. (2020) – Como descolonizar a arqueologia portuguesa. In ARNAUD, José M.; MARTINS, Andrea; NEVES, César eds., – *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da questão*. Lisboa. pp. 25-39.

COSTEIRA, Catarina (2022) – Trabalhos no Monumento Pré-histórico da Praia das Maçãs, In *Uniarq Digital*, 67.

COSTEIRA, Catarina (2021 a) – Monumento Pré-histórico da Praia das Maçãs (Sintra), *Uniarq Digital*, 54.

COSTEIRA, Catarina (2021 b) – Laboratório no Museu de São Miguel de Odrinhas (Sintra), *Uniarq Digital*, 53.

COSTEIRA, Catarina (2020 a) – *Monumento Pré-histórico da Praia das Maçãs – Elaboração do Relatório Prévio e Projeto de Conservação e Restauro. Relatório Preliminar*. Câmara Municipal de Sintra.

- COSTEIRA, Catarina (2020 b) – *Monumento Pré-histórico da Praia das Maças – Elaboração do Relatório Prévio e Projeto de Conservação e Restauro. Relatório Progresso*. Câmara Municipal de Sintra.
- COSTEIRA, Catarina; PORFÍRIO, Eduardo (2022) – *Monumento Pré-histórico da Praia das Maças: Trabalhos Arqueológicos realizados no âmbito do Projeto de Conservação e Restauro – Nota Técnica*. Câmara Municipal de Sintra.
- COSTEIRA, Catarina; PORFÍRIO, Eduardo (2021) – *Monumento Pré-histórico da Praia das Maças – Guião do Voluntariado Jovem – Escavação-2021*. Câmara Municipal de Sintra.
- COSTEIRA, Catarina; PORFÍRIO, Eduardo; CARDOSO, João Luís; COSTA, Ana; SIMÕES, Teresa (no prelo) – O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças – Leitura comparada dos dados da escavação arqueológica realizada em 1961 e das intervenções arqueológicas de 2020 – 2022. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras.
- DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea; CARVALHO, Daniel; ARNAUD, José M. (2018) – Papéis, funções e disfunções do património arqueológico: o caso do povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro. *Arqueologia & História*. Lisboa. 68. pp. 169-180.
- ENCARNAÇÃO, Gisela (2009) – *Reprogramar o museu municipal de arqueologia. Proposta de novo programa museológico: museu da Amadora*. Trabalho de projeto de Mestrado em Museologia apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- GARCÍA-ARTOLA, Ane; STÉPHAN, Pierre; CEARETA, Alejandro; KOPP, Robert E.; KHAN, Nicole S.; HORTON, Benjamin P. (2018) – Holocene sea-level database from the Atlantic coast of Europe. *Quaternary Science Reviews*, 196, pp. 177-192.
- GÓMEZ GUICHÀ, José (2021) – *Património arqueológico viral más allá del COVID-19*. Tese de mestrado apresentada à Universitat Oberta de Catalunya/Universitat Autònoma de Barcelona/Universidad de Alcalá.
- GONÇALVES, Catarina Valença; CARVALHO, José Maria Lobo; TAVARES, José (2020) – *Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social*. Fundação Millennium BCP.
- GONÇALVES, João Ludgero (1979) – O Monumento Pré-histórico da Praia da Maças. Arquitetura e cerâmica pré-campaniforme. *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa, 3ª série, 85, pp. 137-162.
- GONÇALVES, João Ludgero (1982/83) – Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra). Notícia preliminar. *Sintria*. Sintra, I-II (1), pp. 29-58.
- GREGÓRIO, Helena (2021) – *As políticas de proteção do Património Cultural no Portugal democrático. O caso da região do Algarve*. Tese de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve.
- HOLTORF, Cornelius (2007) – *Archaeology is a brand! The Meaning of Archaeology in Contemporary Popular Culture*. Oxford: Archaeopress.
- JORDÃO, Patrícia; MENDES, Pedro (2006 / 2007) – As grutas artificiais da Estremadura Portuguesa: uma leitura crítica das arquiteturas. *Arqueologia e História*. Lisboa, n.º 58 / 59, pp. 43-78.
- LEISNER, Vera (1965) – Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. *Madrider Forschungen*, 1/3. Berlin: Walter de Gruyter & C.º.
- LEISNER, Vera; FERREIRA, Octávio da Veiga (1963) – Primeiras datas de radiocarbono 14 para a cultura megalítica portuguesa. *Revista de Guimarães*. Guimarães, 73 (3-4), pp. 358-366.
- LEISNER, Vera; ZBYSZEWSKI, Georges; FERREIRA, Octávio da Veiga (1969) – Les monuments préhistoriques de Praia das Maças et de Casainhos. *Memória dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa, 16.
- MACHADO, Luís S. (1929) – Sepultura pré-histórica da Praia das Maças. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 27, p. 194.
- MIRANDA, Marta (2009) – Viajar no tempo através do património histórico e arqueológico do concelho de Mafra. *Pedra e Cal*.
- MONTEAGUDO, L. (1966) – Versuch einer chronologischen gliederung der portugiesischen kupferzeit. *Madrider Mitteilungen*. Heidelberg, 7, pp. 61-78.
- NABAIS, José Casalta (2022) – *Estudos de direito do património cultural*. Coimbra: Almedina.
- NETO, Filipa; COSTEIRA, Catarina (2019) – Melhor conhecer é melhor proteger. Os contributos do projeto ARQUEOSIA. *Scientia Antiquitatis*. Évora, 1, pp. 57-75.
- PARREIRA, Rui (2007) – Itinerários arqueológicos no extremo Sul de Portugal. *Boletim Rede Portuguesa de Museus*. Lisboa, 23, pp. 9-12.
- PORFÍRIO, Eduardo (2015) – Experiências de divulgação da arqueologia: o caso do projeto Outeiro do Circo (Beja, Baixo Alentejo, Portugal). *Antrope*. (As ramificações sociais e académicas da arqueologia), Tomar, 2, pp. 30-66.
- PORFÍRIO, Eduardo; GONÇALVES, Alexandre; COSTEIRA, Catarina; CAMPOS, Ricardo; SIMÕES, Teresa (no prelo) – Conservação e valorização do Monumento Pré-histórico da Praia das Maças e do Sítio Arqueológico do Alto da Vigia, Sintra, Portugal. In *Encontro Internacional: Gestão de Sítios Arqueológicos em meio urbano, 13 a 15 de setembro de 2021*. Almada.
- RAMALHO, Margarida de M. (2021) – *Fios vermelhos*. Lisboa: Clube do autor.
- RAMOS, João (2020) – *Projeto de Conservação e Restauro do Monumento Pré-histórico da Praia das Maças*. Arqueohoje.

RIBEIRO, José Cardim; SIMÕES, Teresa; COELHO, Catarina (1999) – O novo museu arqueológico de São Miguel de Odrinhas – um projeto arrojado? *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 17, pp. 451-456.

ROCHA, Eduardo (2020) – O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia. In ARNAUD, José M.; MARTINS, Andrea; NEVES, César eds., – *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da questão*. Lisboa, pp. 459-468.

RUIZ ZAPATERO, Gonzalo (2021) – Hacer arqueología: investigación, difusión y defensa del rigor e independencia disciplinar. In FERREIRA, Ana Margarida e VILAÇA, Raquel, coords. – *Santos Rocha, arqueologia e territórios da Figueira da Foz*. Figueira da Foz/Coimbra: Departamento de Cultura e Turismo/Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 16-43.

SMITH, Laurajane (2006) – *Uses of Heritage*. Londres: Routledge.

SOARES, António Monge; CABRAL, João (1993) – Cronologia Absoluta para o Calcolítico da Estremadura e do Sul de Portugal. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. (Atas do 1.º Congresso de Arqueologia Peninsular), 33 (3-4), pp. 217-235.

SOUSA, Ana Catarina (2016) – Challenges and opportunities for disseminating archaeology in Portugal: different scenarios, different problems. In FLORJANOWICZ, Paulina (ed.) – *When Valetta meets Faro. The reality of European archaeology in the 21st century. Proceedings of the International Conference Lisbon, Portugal, 19-21 March 2015*. EAC Occasional Paper, n.º 11, pp. 137-155.

VALERA, António (2008) – A divulgação do conhecimento em arqueologia: reflexões em torno de fundamentos e experiências. *Praxis Archaeologica*. Porto, 3, pp. 9-23.

VALERA, António (2022) – O Futuro do Olhar Sobre o Passado: o caso da Arqueologia da Pré-História em Portugal. *Al-Madan*. Almada, II série, 25, pp. 117-124.

VAQUERIZO GIL, Desiderio (2018) – *Cuando (no siempre) hablan «las piedras»*. *Hacia una arqueología integral en España como recurso del futuro. Reflexiones desde Andalucía*. Madrid: JAS Arqueología.

WINTER, Sean; BEALE, Alice (2014) – Volunteers in archaeology. In SMITH, Claire ed., – *Encyclopedia of Global Archaeology*. New York: Springer, pp. 7666-7669.

LEGISLAÇÃO

Portaria n.º 49/2014 de 21 de janeiro. Diário da República n.º 14/2014 – Série II. Presidência do Conselho de Ministros – Gabinete do Secretário de Estado da Cultura.

Decreto 735/74 de 21 de dezembro. Diário do Governo n.º 297/1974 – Série I. Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica – Direção-Geral dos Assuntos Culturais.

Lei 107/2001 de 08 de setembro. Diário da República n.º 209/2001, Série I-A. Assembleia da República.

Lei 75/2013 de 12 de setembro. Diário da República n.º 176/2013, Série I. Assembleia da República.

Decreto-lei 164/2014 de 04 de novembro. Diário da República n.º 213/2014 – Série I. Presidência do Conselho de Ministros.

RECURSOS DIGITAIS

<https://m.youtube.com/@UNIARQFLUL>

https://www.instagram.com/uniarq_flul/

<https://www.facebook.com/uniarq.net>

<https://cm-sintra.pt>

<https://www.instagram.com/camaradesintra/>

<https://www.facebook.com/camaradesintra>



Figura 1 – O Monumento Pré-histórico da Praia das Mações: A) vista geral do “átrio” e corredor; B) perspectiva da câmara central; C) vista geral da câmara ocidental e do nicho da parede Oeste.



Figura 2 – Visitas Institucionais e científicas: A) Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Basílio Horta e técnicos da autarquia. CMS©; B) Professor João Luís Cardoso, com os cadernos de campo de O. V. Ferreira; C) Doutores Michael Kunst e Thomas Shumacher do Instituto Arqueológico Alemão. D) Dr. José Cardim Ribeiro.



Figura 3 – A) e B) Equipas de escavação de 2021; C) e D) Visitas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e de Coimbra, respetivamente.



Figura 4 - A) Cartaz de divulgação das visitas guiadas de 2022; B) um sítio de portas abertas para os visitantes; C), D) e E) perspectiva de várias visitas guiadas; F) antigos e atuais habitantes da Praia das Maças de visita ao monumento, destacando-se a Sra. Penélope, a carismática nora inglesa de José da Felícia.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1290 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra


Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**